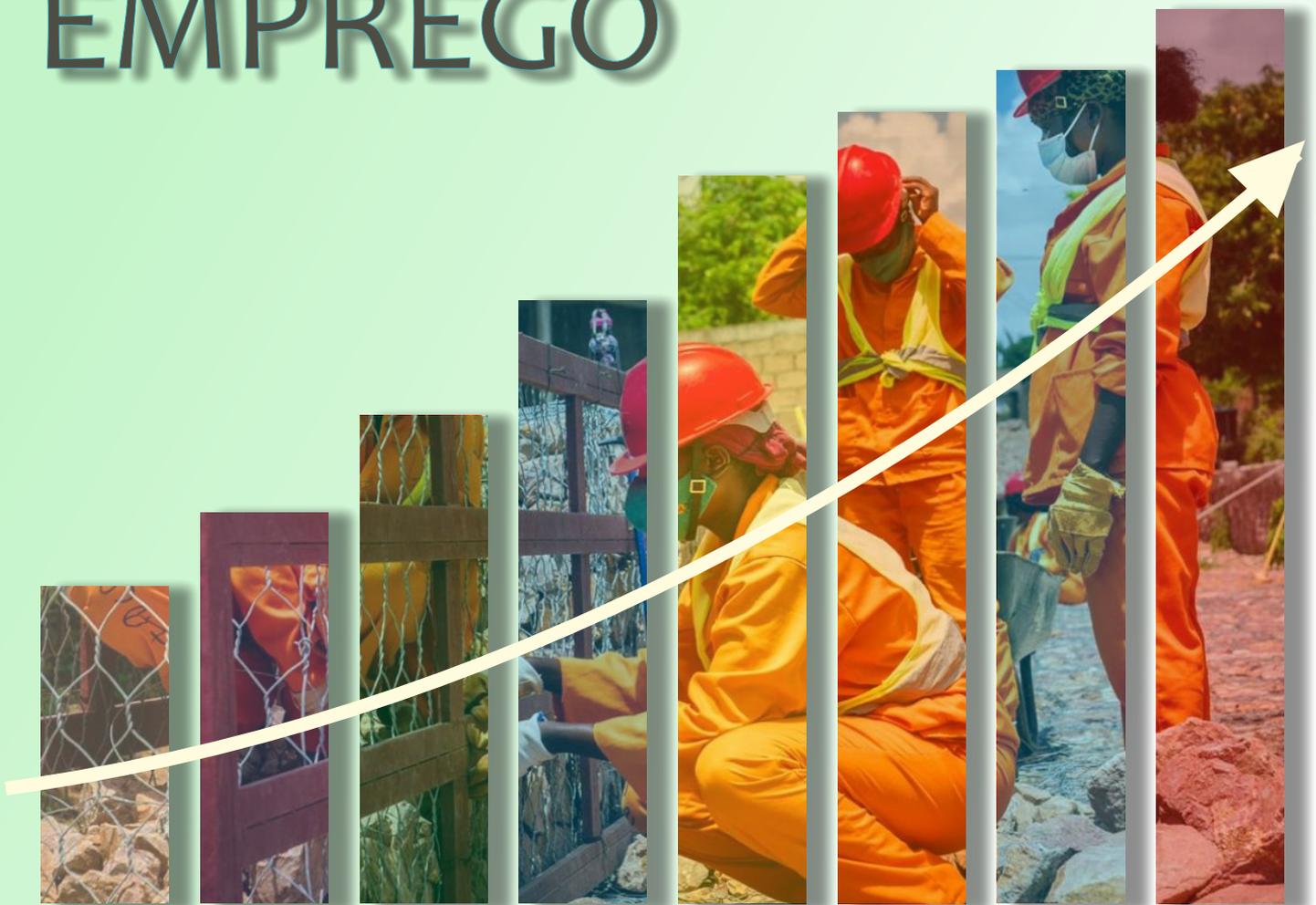




REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO

# BOLETIM DE EMPREGO



I TRIMESTRE

2023

---

# FICHA TÉCNICA

---

**BOLETIM DE EMPREGO – I TRIMESTRE 2023**

© 2023 SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE E EMPREGO – MOÇAMBIQUE

REPRODUÇÃO AUTORIZADA, EXCEPTO PARA FINS COMERCIAIS, COM INDICAÇÃO DA FONTE BIBLIOGRÁFICA

**TÍTULO:**

**BOLETIM DE EMPREGO – I TRIMESTRE 2023**

**EDITOR:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

**COORDENAÇÃO:** EDUARDO NAFTAL  
CHIMELA

**PRODUÇÃO:** PAULINO B. R. BUNGALLAH,  
ROGÉRIO LANGA E PETER KEVEN  
NDZIMANDZE

**DESIGN E GRAFISMO:** PAULINO B. R.  
BUNGALLAH

**DIFUSÃO:** SECRETARIA DE ESTADO DA  
JUVENTUDE E EMPREGO

**IMPRESSÃO:**

**TIRAGEM:**



---

## ÍNDICE

---

ÍNDICE DE QUADROS .....	6
LISTA DE ABREVIATURAS .....	7
1. INTRODUÇÃO.....	8
2. CONSTRANGIMENTOS .....	9
3. PRINCIPAIS CONCEITOS .....	10
4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS.....	12
5. CONJUNTURA ECONÔMICA.....	13
6. EMPREGO .....	15
7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS.....	22
8. KIT's DE AUTO-EMPREGO.....	23
9. OFERTA DE EMPREGO.....	24
10. DESEMPREGO .....	26
11. VAGAS DE EMPREGO.....	29
12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....	33
a. FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	33
13. CONSIDERAÇÕES.....	37
14. BIBLIOGRAFIA .....	38

---

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

---

Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego .....	14
Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre .	14
Gráfico 3 - Empregos por província .....	15
Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE .....	16
Gráfico 5 - Emprego por interveniente .....	17
Gráfico 6 - Emprego por Categoria .....	18
Gráfico 7 - Pessoas com deficiência .....	18
Gráfico 8 - Emprego por Tipologia .....	19
Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária .....	20
Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade .....	20
Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província .....	22
Gráfico 12 - Kit's Distribuídos por província .....	23
Gráfico 13 - Ofertas recebidas por província .....	24
Gráfico 14- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade .....	25
Gráfico 15 - Desemprego acumulado total .....	26
Gráfico 16 - Desemprego Acumulado por Província .....	26
Gráfico 17 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária.....	27
Gráfico 18 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade.....	27
Gráfico 19 - Desemprego inscrito no período .....	28
Gráfico 20 - Vagas de Emprego por província .....	29
Gráfico 21 - Vagas por Sector de Actividade.....	30
Gráfico 22 - Vagas por nível de escolaridade.....	30
Gráfico 23 - Vagas por Tipo de contrato.....	31
Gráfico 24 - Vagas por anos de experiência .....	31
Gráfico 25 - Vagas por língua.....	32
Gráfico 26 - Graduados em regime presencial no IFPELAC – III Trimestre 2021 e 2022 .....	33
Gráfico 27 - Graduados pelas Unidades Móveis - IV Trimestre .....	34

Gráfico 28 - Pessoas com Deficiência graduadas - III Trimestre .....	34
Gráfico 29 - Graduated em Administração do Trabalho - IV Trimestre.....	35
Gráfico 30 - Combatentes e seus Dependentes- IV Trimestre .....	36

## **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I ao IV Trimestre 2022 .....	35
--	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AENA – Associação Nacional de Extensão Rural  
ANEP – Autoridade Nacional de Educação Profissional  
APE – Agência Privada de Emprego  
CAE – Classificação das Actividades Económicas  
FFP – Fundo de Fomento Pesqueiro  
FNDS – Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável  
FPRN – Fundo da Paz e Reconciliação Nacional  
IEE – Indicador de Perspectivas de Emprego  
IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo  
INE – Instituto Nacional de Estatística  
INEP, I.P – Instituto nacional de Emprego, Instituto Público  
OIT – Organização Internacional do Trabalho  
RAS – República da África do Sul  
PEA – População Economicamente Activa  
SEJE – Secretaria de Estado da Juventude e Emprego  
WESO – World Employment and Social Outlook

## 1. INTRODUÇÃO

O Boletim de Emprego referente ao I Trimestre de 2023 apresenta informação sobre o emprego no país e foi elaborado com base nos dados recolhidos de diversas instituições, públicas e privadas.

O Boletim é composto por doze capítulos que versam sobre diversos temas designadamente os dados sócio-demográficos, a conjuntura económica, oferta e demanda de emprego, os estágios pré-profissionais e educação profissional.

Com vista a permitir uma melhor compreensão e acompanhamento das tendências de emprego, cada capítulo apresenta uma análise dos respectivos indicadores.

A análise e publicação regular deste boletim permite construir séries temporais com informação fiável para acompanhar, tempestivamente, o comportamento do emprego e influenciar as medidas de políticas que concorram para a melhoria contínua desta variável e do tecido sócio-económico do país.

No entanto, tendo em conta que a análise da dinâmica do emprego é relativamente limitada pois, é feita com base em dados administrativos, esta pode ser complementada pelos resultados dos inquéritos do INE que apresentam uma maior abrangência.

O presente boletim contém parte analítica e estatística e tem a seguinte estrutura:

- Indicadores sócio-demográficos
- Conjuntura económica
- Empregos registados
- Estágios pré-profissionais
- Kits de auto-emprego
- Vagas de emprego
- Desemprego
- Educação Profissional
  - Formação profissional

## **2. CONSTRANGIMENTOS**

A produção do Boletim Trimestral sobre Emprego tem como um dos principais objectivos criar uma série temporal que permita um acompanhamento sistemático da evolução da variável emprego, dentro e fora do país, para a tomada de decisões informadas. Este desiderato depara com desafios sistémicos a nível do processo de recolha, tratamento, produção e divulgação de informação relevante sobre o emprego dos moçambicanos na diáspora, com a excepção da África do Sul.

É recomendável as autoridades diplomáticas e consulares do país trabalharem para assegurar a colaboração dos países onde trabalham cidadãos moçambicanos na disponibilização de dados sobre o seu emprego.

A nível do país persiste a dificuldade na colecta de dados sobre o emprego, devido à falta de cobertura dos serviços públicos de emprego, de modo a permitir uma análise exaustiva da situação de emprego.

Nesse contexto, mostra-se pertinente a contínua expansão dos serviços públicos de emprego ao nível dos distritos para garantir o fluxo regular de informação, de forma sistemática e oportuna.

### 3. PRINCIPAIS CONCEITOS

- **COLOCAÇÕES EFECTUADAS** - Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período de referência com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego ou Agências Privadas de Emprego (APEs).
- **DESEMPREGADO REGISTRADO NO FINAL DO PERÍODO (ACUMULADO)** - Pessoa sem emprego, mas disponível para trabalhar e que no final do período em análise permanece inscrita nos centros de emprego.
- **DESEMPREGADOS INSCRITOS** - Pessoas com idade mínima especificada, sem emprego, mas disponíveis para trabalhar, que durante o período em referência se inscreveram nos Centros de Emprego/ Agências Privadas de Emprego
- **EMPREGADO** - Pessoa com idade mínima especificada que no período de referência se encontrava numa das seguintes situações (definição da OIT):
  - ✓ Tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou espécie;
  - ✓ Tinha um emprego, não estava ao serviço, mas tinha uma ligação formal com o seu emprego;
  - ✓ Tinha uma empresa, mas não estava temporariamente ao serviço por uma razão específica;
  - ✓ Estava em situação de pré-reforma, mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.
- **FORÇA DE TRABALHO (OU POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA (PEA))** - toda a população de 15 e mais anos de idade ocupada (que trabalhou ou tinha emprego no período de referência); e também aquela pessoa que no período de referência estava desocupada, mas estava disponível para realizar qualquer actividade económica.
- **INDICADOR DE PERSPECTIVAS DE EMPREGO (IEE) E DO EMPREGO ACTUAL** - O indicador de perspectivas de emprego expressa o optimismo empresarial qualitativo sobre o emprego num horizonte de curto prazo. O indicador do emprego actual é calculado da mesma forma, com a única diferença de, tendo em conta que o sector de construção não aplica esta variável, utiliza-se a actividade actual como *proxy* do emprego actual.
- **OFERTAS DE EMPREGO RECEBIDAS** - Postos de trabalho disponíveis para serem ocupados ao longo do período e comunicados aos centros de emprego pelas entidades empregadoras.
- **POPULAÇÃO DESEMPREGADA SEGUNDO A DEFINIÇÃO NACIONAL** - Pessoas com 15 anos ou mais de idade que no período de referência estavam

na situação de população desocupada e inclui pessoas que se encontravam nas seguintes condições:

- ✓ Trabalhadores por conta própria sem trabalho regular, isto é, sazonais e ocasionais;
  - ✓ Trabalhadores por conta própria com trabalho regular, mas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas (falta de material, capital, avaria de equipamentos, época de pousio etc.);
  - ✓ Trabalhadores agrícolas que não exerceram a sua actividade no período de referência por razões económicas; Trabalhadores familiares sem remuneração que não trabalharam durante o período de referência.
- **SECTOR INFORMAL** - é aquele cujas actividades são caracterizadas por um baixo nível de organização, geralmente, de nível familiar, com divisão limitada ou inexistente entre trabalho e capital e relações de trabalho, geralmente baseadas em colaboração ocasional, de relação familiar ou de amizade, sem contratos formais. Caracteriza-se, igualmente, por não formalização (registo) das empresas ou quando registadas é ao nível das estruturas locais (licenças precárias).
  - **TAXA DE DESEMPREGO (TD)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de desempregadas e a população economicamente activa.
  - **TAXA DE EMPREGO OU DE OCUPAÇÃO (TE)** - Relação entre o número de pessoas que no período de referência se encontravam na situação de empregadas e fazendo parte da população economicamente activa.
  - **TRABALHADOR COM CONTRATO PERMANENTE** - Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem prazo ou de duração indeterminada. O tempo de ausência do local de trabalho não pode ser superior a 4 meses.
  - **TRABALHADOR OCASIONAL** – Pessoa com contrato a prazo, cujo trabalho não tem periodicidade definida, ocorrendo esporadicamente sem carácter de continuidade, não sendo cíclico ao longo do ano.
  - **TRABALHADOR SAZONAL** - Pessoa com contrato a prazo certo, cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.

#### **4. DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS**

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população moçambicana é de 32.419.747 habitantes, dos quais 16.736.066 são mulheres.

Do total, 11.074.977 são jovens de entre 15 e 34 anos de idade, correspondente a cerca de um terço da população. A população jovem representa 65% da força de trabalho do país, o que evidencia a importância desta faixa etária para a economia e a transição demográfica em Moçambique.

Outro dado relevante prende-se com o facto de a maioria da população, cerca de 65.3%, residir na zona rural e o remanescente em áreas urbanas, colocando um desafio aos planificadores e decisores de prover e explorar este potencial humano, de forma racional e sustentável, para o desenvolvimento económico e social do país.

## **5. CONJUNTURA ECONÔMICA**

O relatório do Fundo Monetário Internacional (Abril de 2023) indica que as economias emergentes e dos países em desenvolvimento estão a registar uma recuperação com a previsão das taxas de crescimento a subir de 2.8% em 2022 para 4.5% este ano. A recuperação continuará lenta nas economias desenvolvidas (zona Euro e Reino Unido), onde se prevê um crescimento de 0.7% e menos de 0.4%, no presente ano, recuperando para 1.8% e 2% em 2024.

O Banco Mundial insta os países a adoptar medidas arrojadas e ambiciosas para estimular o emprego, produtividade e investimento em sectores sustentáveis, bem como reduzir os custos de transacções comerciais para aumentar o potencial do PIB.

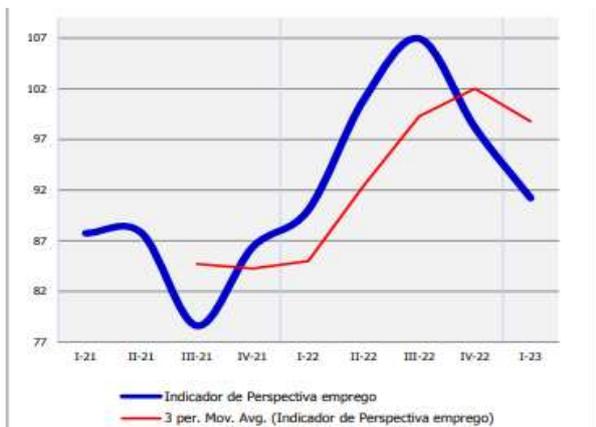
Segundo os dados do INE (Indicadores de Confiança e de Clima Económico, I Trimestre), pelo segundo trimestre consecutivo, o indicador da perspectiva de emprego continuou a apresentar uma ligeira queda, mantendo o seu saldo abaixo da média da série temporal correspondente.

A queda deveu-se principalmente à baixa previsão para o emprego futuro decorrente da queda de procura e do volume de negócios nos sectores de comércio e serviços, não obstante a apreciação favorável do sector da produção industrial cujo indicador registou uma ligeira subida no período em análise.

Para o trimestre em análise, os Indicadores de Expectativas de Emprego e de Emprego Actual apresentaram um saldo de 91.2.0% e 85.6% respectivamente. Estes resultados indicam que as perspectivas futuras para o mercado de trabalho continuam positivas, não obstante a desaceleração que se verifica no ritmo de criação de novos empregos.

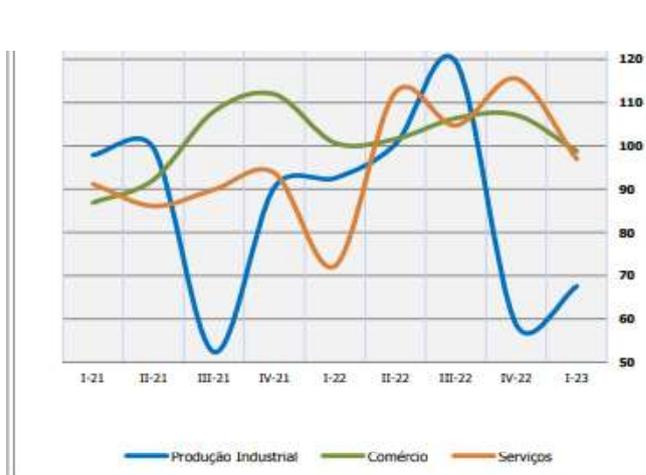
Referir que o indicador de expectativas de emprego tem um papel fundamental na avaliação das tendências de emprego pois, reflecte a intenção das empresas na contratação de novos funcionários e a confiança dos trabalhadores em encontrar novas oportunidades de trabalho, influenciado por factores como seja a procura e o volume de negócios.

**Gráfico 2 - Tendência do Indicador de perspectiva de emprego por trimestre**



Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – I Trimestre 2022 - INE,

**Gráfico 1 - Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego**



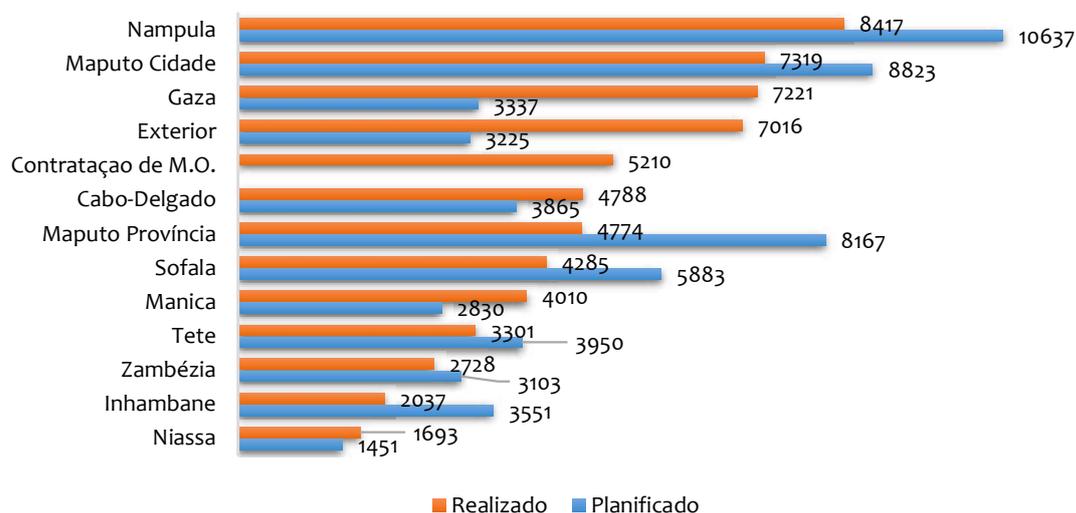
Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económica – I Trimestre 2022 - INE,

## 6. EMPREGO

No I trimestre de 2023, foram registados **62.799** empregos, representando uma realização de 106.8% do previsto, e comparando com os períodos anterior e homólogo, verificou-se uma redução de 35.8% e um aumento de 6.5%, respectivamente.

A província de Nampula destaca-se com 13.4% do total dos empregos registados, seguida de Maputo Cidade e Gaza, com 11.7% e 11.5%, enquanto que Niassa e Inhambane registaram menos empregos com 3.2% e 2.7%, do total, respectivamente, vide o gráfico 3.

Gráfico 3 - Empregos por província



Fonte: INEP, IP

Na distribuição dos empregos registados, segundo a CAE, destaca-se o sector de **Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca**, com 22.8%, seguido do sector de **Comércio por grosso e a retalho e da Indústria extractiva**, com 16.9% e 12.5%. A indústria extractiva empregou mais no conjunto dos quatro sectores com potencial para a geração de emprego designadamente a indústria transformadora, construção e alojamento e restauração, depois de uma queda acentuada no período anterior, uma característica deste sector durante a quadra festiva.

Não obstante o sector de agricultura continuar a liderar a geração de emprego, constata-se uma redução significativa de 62.8% face ao período anterior, uma tendência que pode estar associada, de entre outros, à retoma tardia da

actividade económica em cada início do ano. No entanto, comparando com o período homólogo verifica-se uma ligeira subida de 13.3% vide gráfico 4.

Gráfico 4 - Empregos segundo a CAE



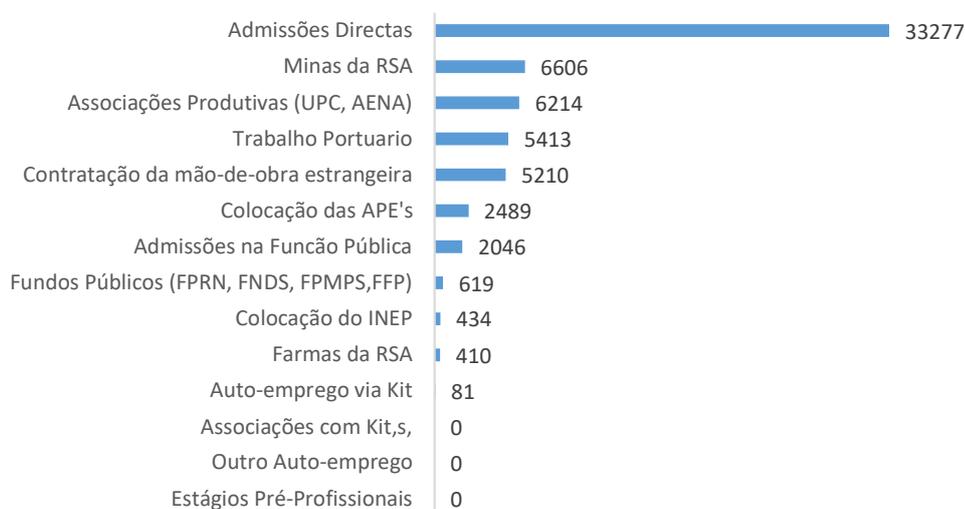
Fonte: INEP, IP

Os dados de emprego, segundo interveniente, demonstram que as Admissões Directas continuam a liderar as colocações, representando 53% do total dos empregos registados, enquanto que as Farmas da RAS e o Auto-emprego por via de kits tiveram menor peso nas colocações com 0.7% e 0.1%, respectivamente.

As colocações do INEP e das APEs tiveram um peso de 0.1% e 4.0% no total dos empregos registados no trimestre. Comparando os três períodos de referência (anterior, homólogo e em análise), do total de 219.570 empregos registados, os dois intervenientes tiveram um peso de 0.1% e 2.7% respectivamente.

As admissões na função pública registaram um aumento de 58.6% e 166% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Constata-se que no período em análise não houve registo de emprego decorrente de Estágios pré-profissionais, Associações com kits e Outro Auto-emprego, vide o gráfico 5.

Gráfico 5 - Emprego por interveniente

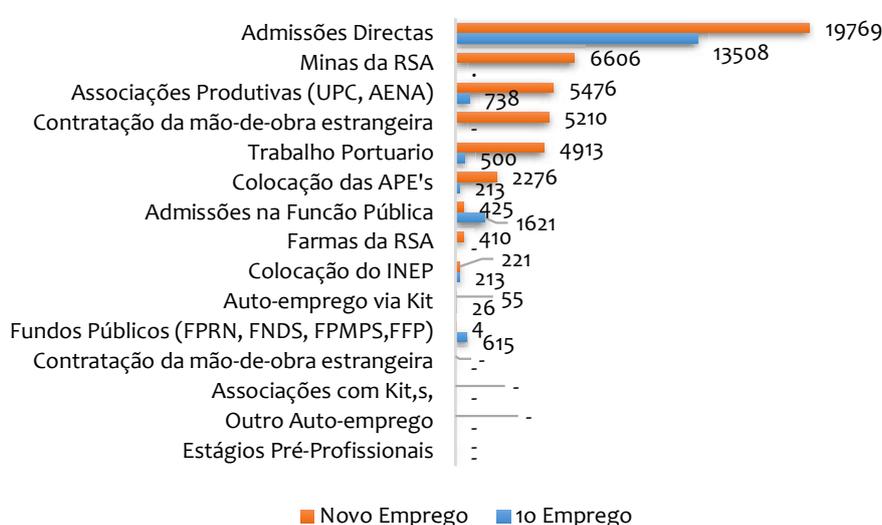


Fonte: INEP, IP

Na distribuição dos empregos por interveniente, segundo a **categoria** (primeiro e novo emprego), constata-se que 72.2% do total dos empregos registados foram novos empregos e os restantes referem-se ao primeiro emprego. As admissões directas absorveram 43.6% dos novos empregos, o que pode indiciar uma ligação entre a experiência dos candidatos ao emprego e a demanda do mercado.

Contrariamente aos outros sectores, as minas sul africanas, por imperativo legal, a partir de 2002, não admitem cidadãos estrangeiros para primeiro emprego, vide o gráfico 6.

Gráfico 6 - Emprego por Categoria



Fonte: INEP, IP

Do total dos empregos registados, 5 foram destinados às pessoas com deficiência, das quais 2 mulheres, uma redução significativa comparativamente aos períodos anterior e homólogo, onde foram inseridos no mercado de trabalho, 41 e 20 pessoas com deficiência, respectivamente, vide o gráfico 7.

Gráfico 7 - Pessoas com deficiência



Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados no período, segundo **tipologia**, revela que 33.6% são permanentes e 66.4% temporários, subdivididos em sazonais (39.2%) e ocasionais (60.8%).

Comparando os dados do período em análise com os do anterior e homólogo, verifica-se uma tendência crescente dos empregos temporários face aos permanentes, numa média de 66.7% contra 31.4%.

A variação ascendente dos empregos permanentes tem se mostrado bastante ténue, o que pode indiciar a instabilidade de emprego, tendo em conta que 39.4% dos empregos registados foram dos sectores de *agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca* e do *comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos*. Os outros quatro sectores com potencial para gerar empregos com relativa estabilidade designadamente as indústrias extractiva, transformadora, construção e alojamento e restauração representam 24% do total dos empregos.

**Gráfico 8 - Emprego por Tipologia**

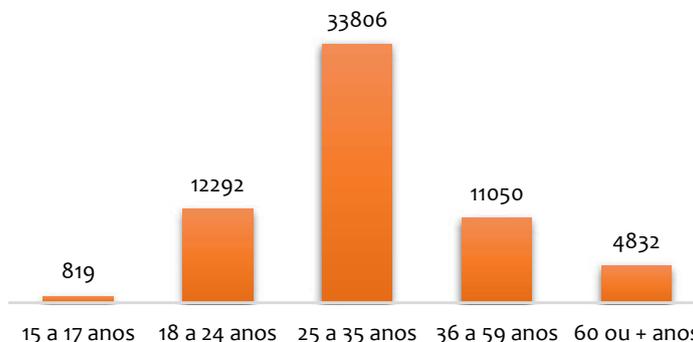


Fonte: INEP, IP

A distribuição dos empregos registados por faixa etária aponta que 53.8% dos empregos beneficiou jovens dos 25 a 34 anos de idade, enquanto que 1.30% foi para faixa dos 15 a 17 anos, o que pode estar relacionado com trabalhos previstos na legislação aplicável, no âmbito de prevenção das piores formas de trabalho infantil.

De forma geral, os empregos estão concentrados na faixa dos 18 a 35 anos de idade, apresentando uma redução significativa a partir dos 36 anos, e de forma acentuada dos 60 anos ou mais, vide o gráfico 9.

Gráfico 9 - Emprego por Faixa Etária



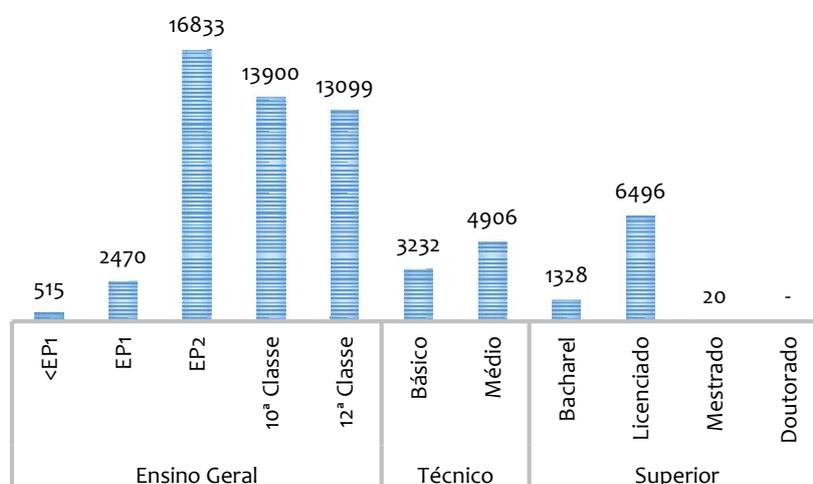
Fonte: INEP, IP

Analisando por Nível de Escolaridade, constata-se que a maior parte dos empregos foram ocupados por pessoas dos níveis EP2 à 12ª Classe, com a predominância do EP2, representando 26.8% do total dos empregos registados, seguido da 10ª e 12ª Classes com 22.1% e 20.9%, respectivamente.

A Educação Profissional, em particular o ensino técnico básico e médio absorveu 13% dos empregos registados e o nível de licenciatura teve 10.3%, enquanto que o nível de doutoramento não registou emprego.

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, constata-se uma distribuição assimétrica, onde maior parte dos empregos exigiram o Ensino Geral, o que indicia se tratar de actividades tecnicamente menos complexas, vide o Gráfico 10.

Gráfico 10 - Emprego por Nível de Escolaridade



Fonte: INEP, IP



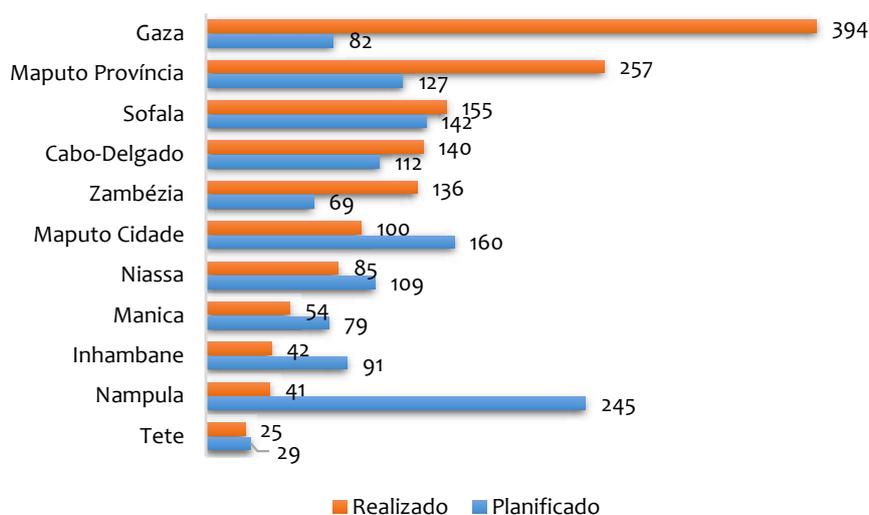
## 7. ESTÁGIOS PRÉ-PROFISSIONAIS

Os estágios pré-profissionais registaram uma queda de 27.6% face ao período anterior, fixando-se em 1.429, influenciado por 5 províncias que não cumpriram as metas planificadas, destacando-se Nampula que realizou apenas 41 dos 245 estágios previstos. Comparando com o período homólogo, verifica-se um aumento de 35.7% de estágios pré-profissionais.

Do total de estágios realizados, 54.86% foram ocupados por homens e os restantes por mulheres, contrariamente ao período anterior.

Constata-se, igualmente, que todas as províncias registaram estágios pré-profissionais, destacando-se Gaza com 27.6%, enquanto que Tete teve o menor número de estágios com apenas 25, conforme ilustra o gráfico 11.

Gráfico 11 - Estágios Pré-profissionais por província



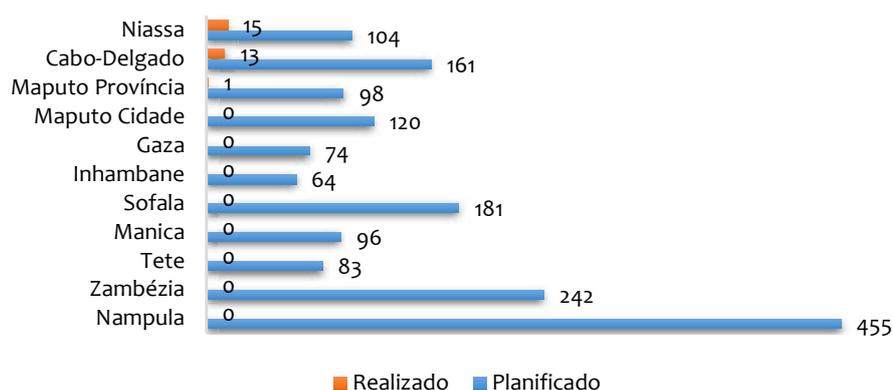
Fonte: INEP, IP

## 8. KIT'S DE AUTO-EMPREGO

De um total de 1.678 kits de auto-emprego planejados para o presente ano, foram distribuídos 29 kits até ao fim do I trimestre, envolvendo as províncias de Niassa, Cabo Delgado e Maputo Província, representando 1.7% de realização. Nampula e Zambézia concentram 41.5% do total de kits planejados para o período.

De forma geral, constata-se que ao longo dos três períodos em análise, há províncias que não tem logrado cumprir as metas estabelecidas para a distribuição de kits., vide o gráfico 12.

Gráfico 12 - Kit's Distribuídos por província



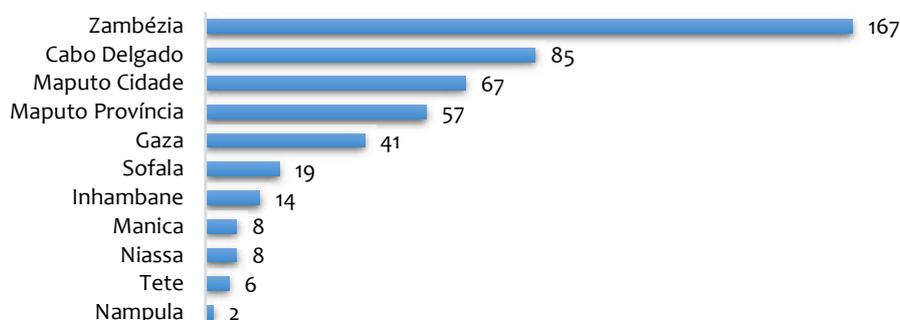
Fonte: INEP, IP

## 9. OFERTA DE EMPREGO

No período em análise, foram comunicadas aos Centros de Emprego cerca de 474 ofertas de emprego, distribuídas por províncias, sendo que cerca de 67.30% foram registadas nas Províncias da Zambézia (35.2%), Cabo Delgado (18%) e Maputo Cidade (14%) do total.

Constata-se uma redução de 66.55% e 43.7% comparativamente aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

Gráfico 13 - Ofertas recebidas por província

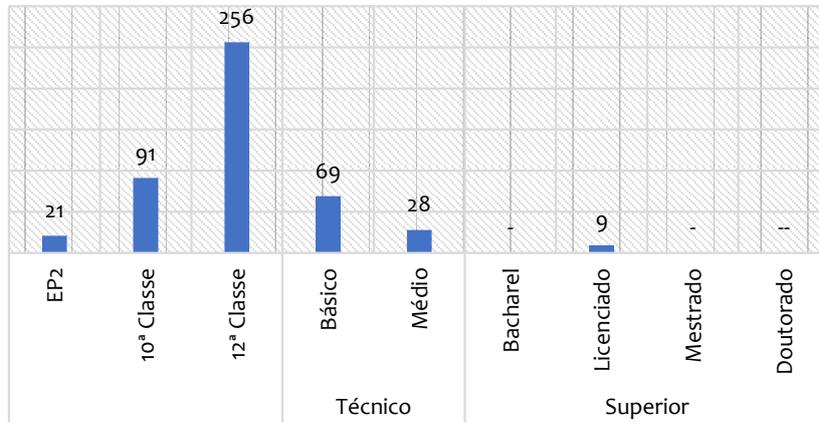


Fonte: INEP, IP

A distribuição das ofertas recebidas pelos centros de emprego por nível de escolaridade, á semelhança dos períodos anterior e homólogo, revela que a maior parte destas (77.85%), foi para o Ensino Geral (10<sup>a</sup> e 12<sup>a</sup> classes), seguido do ensino técnico (básico e médio) com 20.5%.

Constata-se uma tendência crescente de concentração das ofertas de emprego nos dois subsistemas de ensino, com destaque para o ensino geral, quando comparado com os períodos anterior e homólogo, vide o gráfico 14.

Gráfico 14- Ofertas recebidas por Nível de Escolaridade

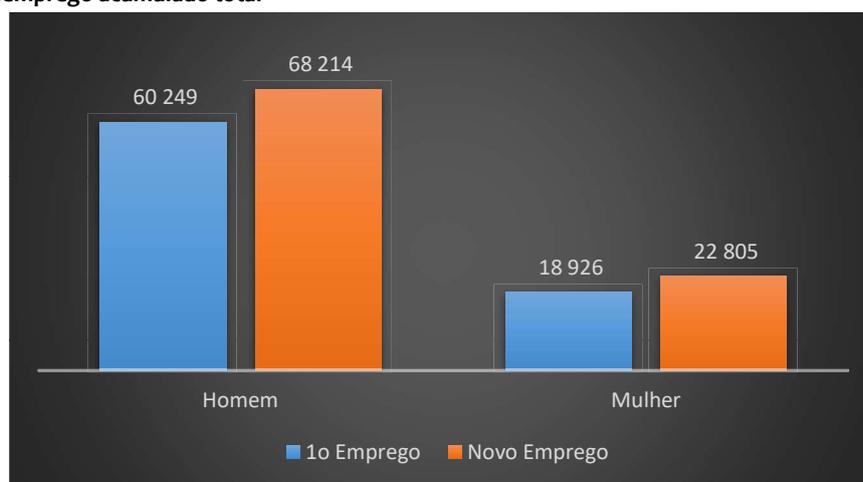


Fonte: INEP, IP

## 10. DESEMPREGO

O desemprego acumulado até o I trimestre de 2023, nos Centros de Emprego, e distribuído por tipologia e gênero, foi de 170.194 desempregados, dos quais 128.463 (75.5%) homens e 41.731 (24.5%) mulheres. Do total, 53.5% era constituído pelo novo emprego e os restantes pelo primeiro emprego, vide o gráfico 15.

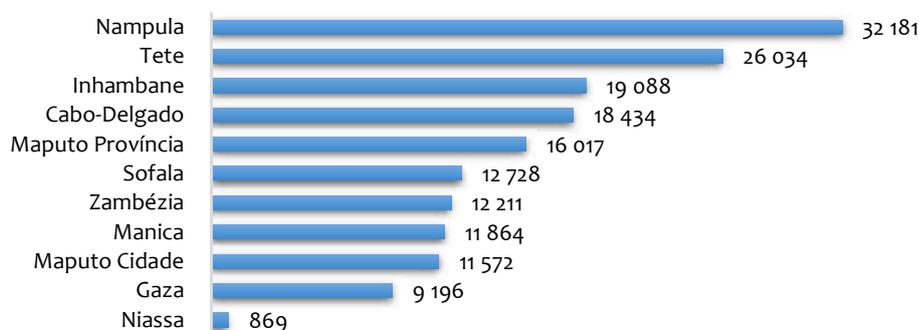
Gráfico 15 - Desemprego acumulado total



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por província, á semelhança do período anterior, mostra que Nampula registou mais desempregados, até o período em referência, na ordem dos 18.9%, seguida de Tete e Inhambane, com 15.3% e 11.2%, respectivamente, enquanto que Niassa registou menos desempregados com apenas 0,48%, vide gráfico 16.

Gráfico 16 - Desemprego Acumulado por Província

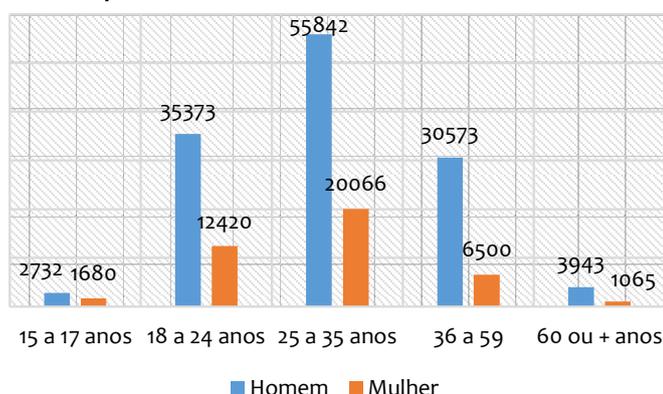


Fonte: INEP, IP

Na distribuição do desemprego acumulado, segundo faixa etária, verificou-se que 72.7% dos desempregados se concentrou na faixa etária dos 25 a 35 anos de idade contra 21.8% da faixa dos 36 a 59 anos de idade e 2.6% da idade dos 15 a 17 anos. A faixa dos 60 ou mais anos de idade registou 2.9% do universo de desemprego acumulado.

Em geral, o número acumulado de homens desempregados supera o das mulheres, em todas as províncias, vide Gráfico 17.

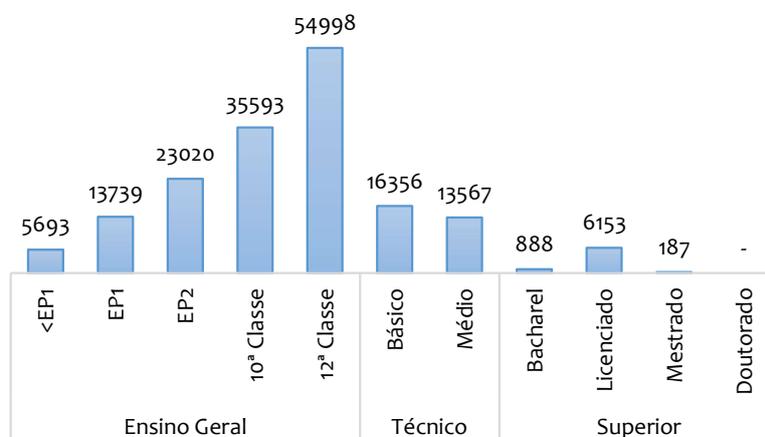
**Gráfico 17 - Desemprego Acumulado por Faixa Etária**



Fonte: INEP, IP

A distribuição do desemprego acumulado por Nível de Escolaridade indica que, à semelhança do período anterior, maior parte do desemprego acumulado registou-se no Ensino Geral, na ordem de 78.2%, enquanto que o nível superior apresenta o menor número de desemprego acumulado com 4.2% do total, vide o Gráfico 18.

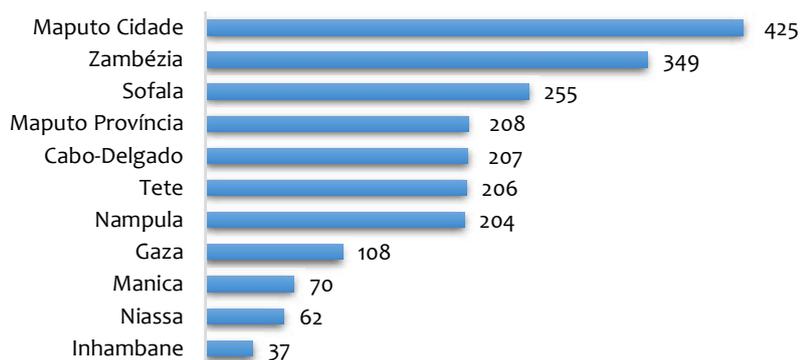
**Gráfico 18 - Desemprego Acumulado por Nível de Escolaridade**



Fonte: INEP, IP

Ao longo do período em análise o desemprego inscrito saldou-se em 2.121 inscrições, uma redução de 32.7% em relação ao período anterior e um aumento de 17.6% face ao homólogo, onde as províncias de Maputo Cidade, Zambézia e Maputo Província registaram o maior número de inscritos, enquanto que Inhambane teve menos inscrições, vide gráfico 19.

Gráfico 19 - Desemprego inscrito no período



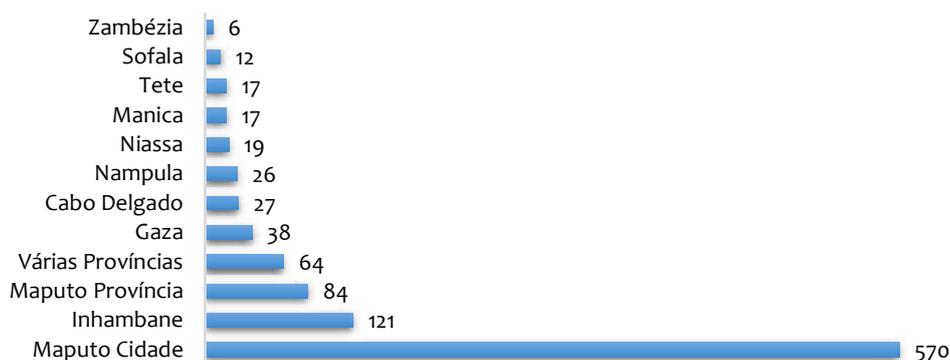
Fonte: INEP, IP

## 11. VAGAS DE EMPREGO

A análise de vagas constitui prioridade no acompanhamento do comportamento do emprego na economia e, por conseguinte, influenciar as medidas de políticas nos domínios de ensino e serviços públicos de emprego.

No I trimestre de 2023 foram registados 378 anúncios de vaga de emprego, totalizando 1.001 vagas, uma redução de 60% e 25.3% em relação aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. Maputo Cidade e a província de Inhambane concentraram cerca de 69.03% do total das vagas anunciadas. As províncias da Zambézia e Sofala registaram menos vagas com 6 e 12, respectivamente, vide o Gráfico 20.

Gráfico 20 - Vagas de Emprego por província



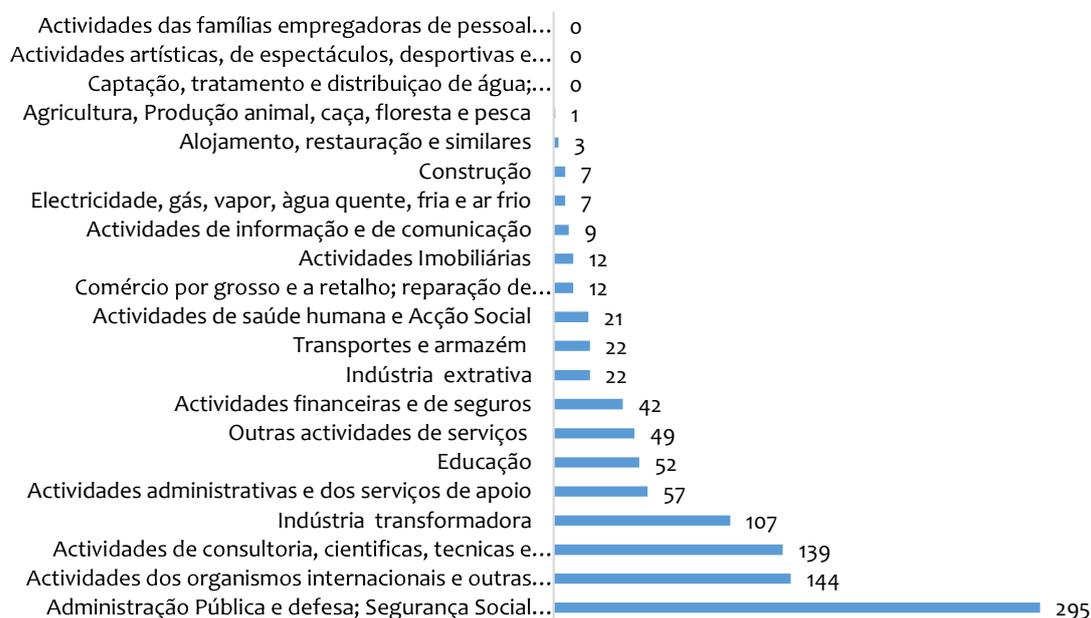
Fonte: INEP, IP

O sector de *Administração pública e, defesa; segurança social obrigatória* concentrou 29.47% do total de vagas anunciadas, seguido de *Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais* com o 14.39%.

Os quatro sectores com potencial para a geração de emprego sustentável designadamente a construção, alojamento e restauração, indústria extractiva e transformadora absorveram apenas 27.8% das vagas anunciadas.

Constata-se que nos três períodos de referência (em análise, anterior e homólogo), a administração pública, e defesa; segurança social obrigatória, destacam-se no anúncio das vagas, vide Gráfico 21.

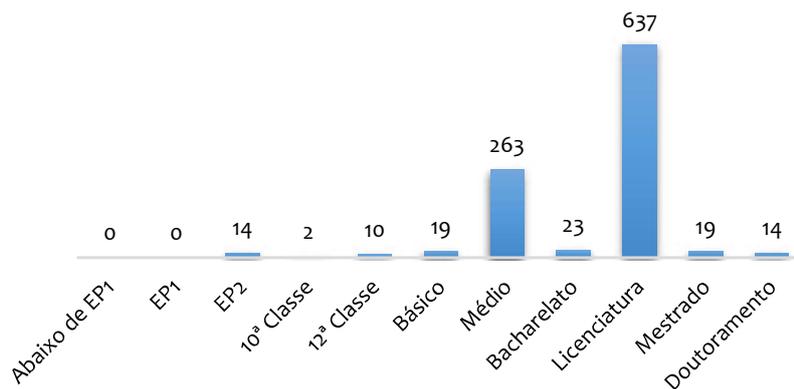
**Gráfico 21 - Vagas por Sector de Actividade**



Fonte: INEP, IP

À semelhança dos períodos anterior e homólogo, o nível de Licenciatura foi o mais exigido nas vagas, representando 63.6% do total, seguido do ensino técnico médio com 26.3% e o remanescente foi para os restantes níveis de ensino, vide o Gráfico 22.

**Gráfico 22 - Vagas por nível de escolaridade**



Fonte: INEP, IP

Constata-se que o contrato por *Tempo Indeterminado* (emprego permanente) continua predominante nas vagas anunciadas, concentrando 72.93% do total

e o remanescente é por *Tempo certo (emprego temporário)* que se subdivide em sazonal e ocasional, vide o Gráfico 23.

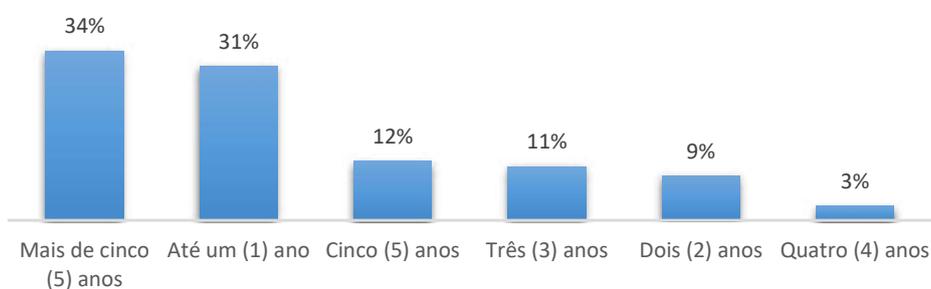
Gráfico 23 - Vagas por Tipo de contrato



Fonte: INEP, IP

Do total de vagas anunciadas, 31% exigiram até um (1) ano de experiência profissional e 47% exigiam cinco (5) ou mais anos, evidenciando-se assim a pertinência da massificação dos programas de estágio pré-profissional para conferir experiência aos candidatos ao emprego, vide o Gráfico 24.

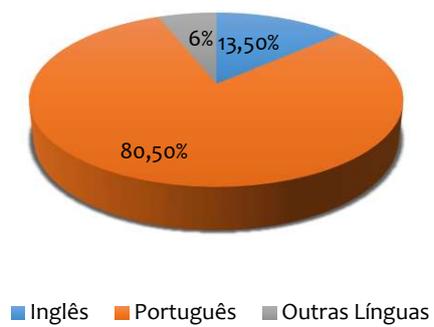
Gráfico 24 - Vagas por anos de experiência



Fonte: INEP, IP

Relativamente à língua, do total das vagas registadas no período em referência, 80.5% exigiu língua portuguesa e as restantes, língua inglesa e outras, uma tendência verificada no período anterior, vide o Gráfico 25.

Gráfico 25 - Vagas por língua



Fonte: INEP, IP

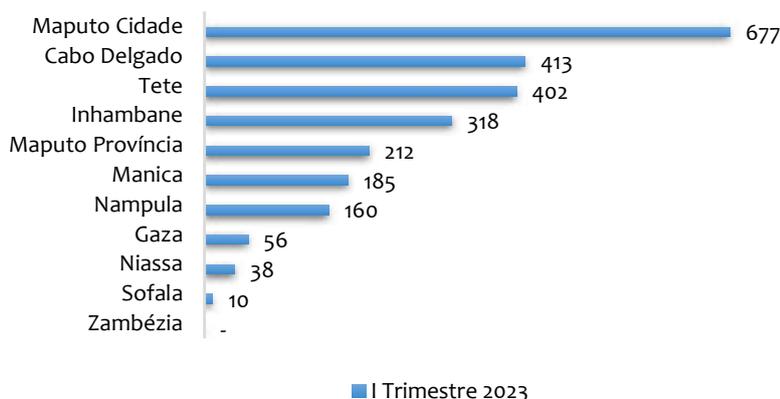
## 12. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional é composta pelo ensino técnico profissional e formação profissional. Em virtude da indisponibilidade dos dados do ensino do ensino técnico profissional, a análise do I Trimestre de 2023, cinge-se apenas á formação profissional promovida pelo IFPELAC.

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No I trimestre de 2023, foram graduados 2.471 formandos (1.408 homens e 1.063 mulheres) representando uma realização de 77.2% do previsto e uma redução de 57.9% face ao período anterior e um aumento de 80% em relação ao período homólogo. Maputo Cidade, Cabo Delgado e Tete registaram maior número de beneficiários de formação profissional, concentrando 60.4% do total, enquanto que Zambézia não registou graduados. Em geral, Maputo Cidade destaca-se nos períodos anterior e homólogo, vide o gráfico 26.

Gráfico 26 - Graduados em regime presencial no IFPELAC – I Trimestre 2023



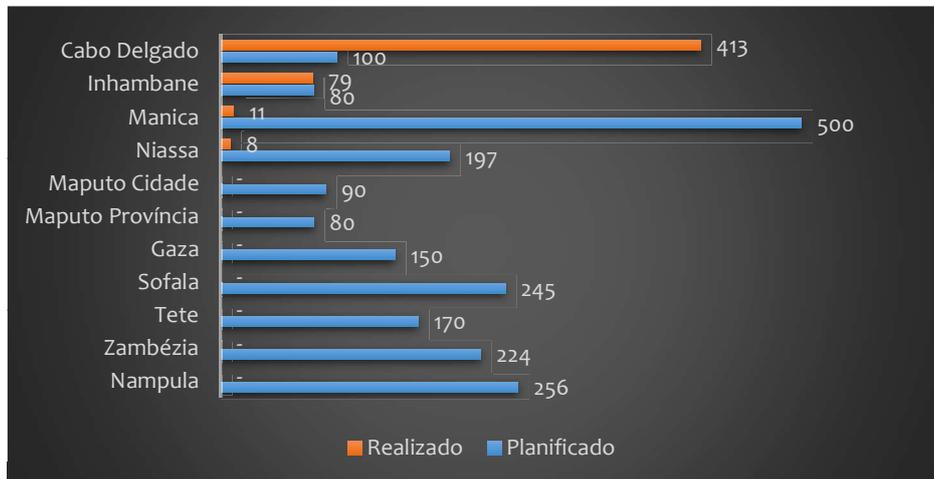
Fonte: IFPELAC

Analisando o impacto das unidades móveis na melhoria da empregabilidade dos jovens, constata-se que no período foram graduados 511 formandos, representando uma redução de 33% e face ao período anterior e um aumento de 340.1% em relação ao período homólogo.

Maputo Cidade e Províncias, Gaza, Sofala, Tete, Zambézia e Nampula não registaram formações na modalidade em apreço, enquanto que Cabo Delgado se destacou, com uma realização de mais de 100% do planificado, seguido de

Inhambane com 98.8% do planificado, vide o gráfico 27.

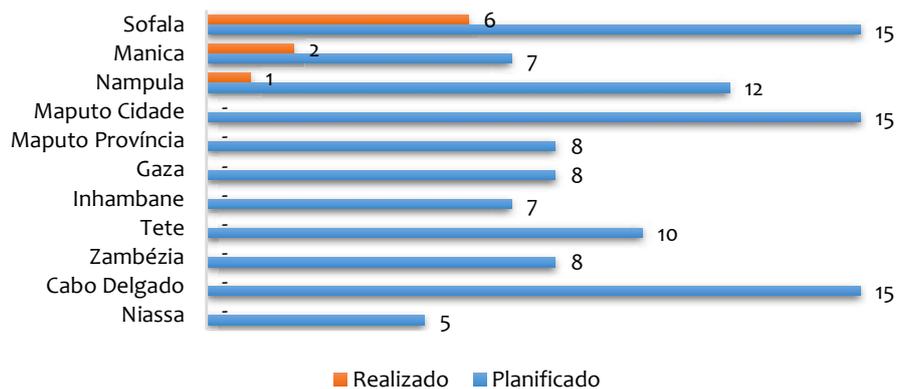
Gráfico 27 - Graduados pelas Unidades Móveis - I Trimestre



Fonte: IFPELAC

No âmbito da inclusão social, de um total planificado de 110 pessoas com deficiência, foram formadas 9, correspondendo a uma realização de 8.2%, e uma redução de 78% em relação ao período anterior. As províncias de Sofala, Manica e Nampula foram as únicas que registaram actividade, vide o gráfico 28.

Gráfico 28 - Pessoas com Deficiência graduadas - I Trimestre

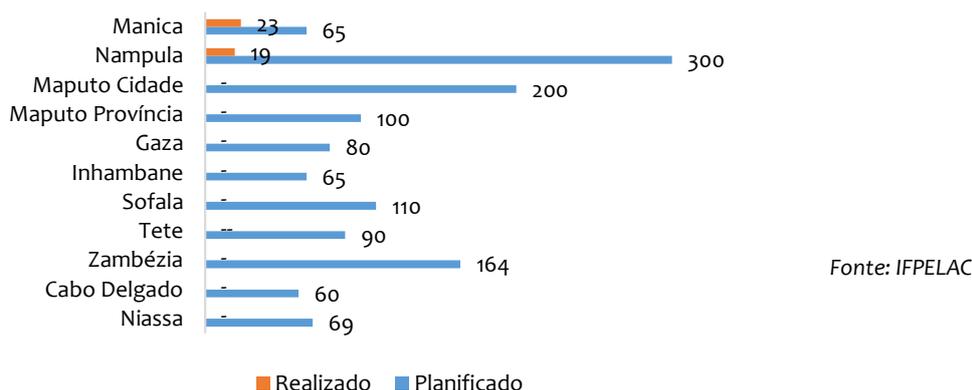


Fonte: IFPELAC

No domínio da Administração do Trabalho, foram formadas 42 pessoas, das 182 previstas, representando uma realização de 23.1%, e uma redução de 92.8% e 66.9% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente.

As actividades formativas foram registadas apenas em nas províncias de Manica e Nampula com uma realização de mais de 100% do planificado. Nampula concentra 23% do total dos beneficiários previstos, seguido de Maputo Cidade com 15.3%, enquanto que Cabo Delgado apresenta menor número de beneficiários previstos, representando 4.6% do total, vide gráfico 29.

Gráfico 29 - Graduas em Administração do Trabalho - I Trimestre



No I trimestre de 2023, foram concedidas 143 bolsas formativas, uma redução de 85.7% e 51.2% face aos períodos anterior e homólogo, respectivamente. As bolsas foram registadas apenas em Nampula, Sofala e Inhambane. Niassa é a única província que não regista bolsas nos últimos 5 trimestres, , vide o Gráfico 30.

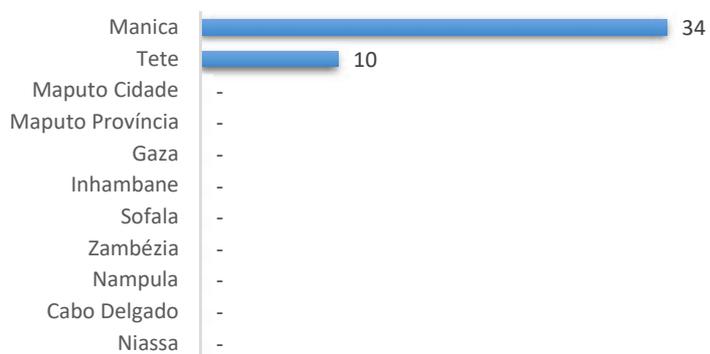
Quadro 1 - Evolução das Bolsas Formativas concedidas - I ao IV Trimestre 2023

PROVÍNCIA	I Trimestre
Niassa	0
<b>Cabo Delgado</b>	0
<b>Nampula</b>	100
<b>Zambézia</b>	0
<b>Tete</b>	0
<b>Manica</b>	0
<b>Sofala</b>	32
<b>Inhambane</b>	11
<b>Gaza</b>	0
<b>Maputo Província</b>	0
<b>Maputo Cidade</b>	0
<b>Total</b>	143

Fonte: IFPELAC

No período em análise, beneficiaram de bolsas 44 formandos, dentre combatentes e seus dependentes, dos quais 24 foram mulheres, nas províncias de Manica e Tete, vide o gráfico 31.

**Gráfico 30 - Combatentes e seus Dependentes- I Trimestre**



Fonte: IFPELAC, IP

### **13. CONSIDERAÇÕES**

As perspectivas de recuperação económica no período pós pandemia mostram-se positivas para as economias emergentes e em desenvolvimento, porém, tal não se traduz num "boom" de oportunidades de emprego, porquanto o crescimento desta variável não é proporcional á taxa de crescimento económico. A recuperação dos empregos é mais lenta.

Tendo em conta o desafio de criação de mais postos de trabalho, urge incrementar as medidas activas de emprego como seja a alocação de kits padronizados de auto-emprego e a massificação de estágios pré-profissionais.

Mostra-se oportuno continuar e acelerar a modernização do sector de agricultura com vista a criar e expandir a respectiva cadeia de valor e consequente geração de mais empregos sustentáveis.

Os quatro sectores com potencial para a geração de empregos sustentáveis designadamente a construção, a indústria extractiva, transformadora e o sector de alojamento e restauração, ainda não tiveram um impacto significativo no emprego, comparativamente aos sectores de agricultura e comércio, onde predomina a actividade informal. A implementação efectiva da política de industrialização tem o potencial de tornar estes sectores os maiores impulsionadores da economia e de emprego.

## 14. BIBLIOGRAFIA

- [1] ILO, “**ILO Monitor on the world of work. Tenth edition Multiple crises threaten the global labour market recovery Key messages,**” Int. Labour Organ., no. October, 2022, [Online]. Disponível em: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2022/10/11/world-economic-outlook-october-2022>.
- [2] ILO, ILO Flagship Report - **World Employment and Social Outlook. 2023.** [Online]. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms\\_834081.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_834081.pdf)
- [3] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Manual de Conceitos e Definições Estatísticas de Moçambique, 2013 –Rev.1,**” 2013.
- [4] INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, “**Índice de Confiança e de Clima Económico - I Trimestre 2023,**” 2023.
- [5] CPMO, Banco de Moçambique, Janeiro de 2023.
- [6] **Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação,** N° 49, Março de 2023, Banco de Moçambique
- [7] [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz) (Acessado no dia 16 de Abril de 2023).
- [8] Instituto Nacional de Emprego, Instituto Público
- [9] Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo